

**As Santas Casas da Misericórdia do Distrito de Lisboa e sua contribuição para a
História da Enfermagem em Portugal**

*The Holy House of Mercy in the district of Lisbon and the contributions for the History of Nursing in
Portugal*

*La Santa Casa de la Misericordia en el distrito de Lisboa y sus contribuciones para la Historia de la
Enfermería en Portugal*

Luís Lisboa Santos^I, Viriato Mascarenhas Moreira^{II}

^IDoutorado em Enfermagem na vertente de História e Filosofia da Enfermagem, Professor Adjunto na Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias, Investigador na Linha de História de Enfermagem, Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Lisboa, Portugal

Email: lisbon.santos@gmail.com

^{II}Mestre em Enfermagem, Professor na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa no âmbito do protocolo de cooperação, Investigador na Linha de Investigação de História de Enfermagem da Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Lisboa, Portugal.

Email: viriato.moreira@sel.pt

Como citar este artigo:

Santos LL, Moreira VM. [The Holy House of Mercy in the district of Lisbon and the contributions for the History of Nursing in Portugal] Hist enferm Rev electronica [Internet]. 2015;6(1):37-48. Portuguese.

Recebido em 27-05-2014

Aceito em 08-07-2015

Resumo

Embora tenham surgido algumas investigações sobre a História da Enfermagem em Portugal, estamos apenas numa fase inicial de um caminho a percorrer. As Misericórdias em Portugal foram responsáveis pela gestão da maioria dos hospitais, desde o século XVI ao XX e possuem um enorme acervo documental para a compreensão das funções dos enfermeiros nessas instituições. Quisemos identificar a importância das Misericórdias do Distrito de Lisboa para a construção da História da Enfermagem em Portugal, assim como enumerar o principal acervo documental em cada Misericórdia. Esta viagem pelas Misericórdias do Distrito de Lisboa permitiu-nos constatar a existência de um enorme acervo documental, quer em relação aos seus compromissos, quer em relação aos regulamentos dos hospitais. Quer nos primeiros, mas principalmente nos segundos, encontramos um conjunto de funções para os enfermeiros, que nos levam à possibilidade da construção de uma História da Enfermagem nesse hospital e nessa localidade. Teremos à nossa disposição as Misericórdias de Lisboa, Cascais, Sintra e Ericeira, com uma organização arquivista, enquanto as restantes nos levam a uma procura mais desenvolvida para selecionarmos os documentos que nos levam a uma concretização dos nossos objetivos.

Palavras-Chave: História da Enfermagem; Pesquisa, Hospitais Religiosos.

Abstract

While there have been some investigation on the History of Nursing in Portugal, we are only at an early stage of a way to go. The House of Mercy in Portugal were responsible for managing the majority of hospitals, since the sixteenth century to the twentieth, so have a huge document collection for understanding the roles of nurses in these institutions. We wanted to spell out the importance of the Lisbon District Houses of Mercy for the construction of the History of Nursing in Portugal, as well as enumerate the main document collection on each Mercy's House to the contribution of the study, in order to reflect on the documentary collection available for the study. This journey through the Mercie's Houses of the district of Lisbon enabled us constatar the existence of a huge document collection, and in relation to their commitments, whether in relation to the regulations of hospitals. Either in the first, but mostly in the second, we find a set of functions for nurses, which lead us to the possibility of building a History of Nursing, in this hospital and in that locality. We will have at our disposal the Mercy House of Lisbon, Cascais, Sintra and Ericeira with an archivist organization, while the remaining lead us to a more developed looking for we select the documents that lead us to a realization of our goals

Keywords: Nursing; History; Research, Religion orders.

Resumen

Si bien han habido algunas investigaciones sobre la Historia de la Enfermería en Portugal, sólo estamos en una etapa temprana de un camino a seguir. Las Casas de Misericordia en Portugal fueron las encargados de la gestión de la mayoría de los hospitales, desde el siglo XVI hasta el XX, por lo que tienen una colección enorme de documentos para la comprensión de las funciones de las enfermeras en estas instituciones. Quisimos explicar la importancia del Distrito de Lisboa y las casas de la misericordia para la construcción de la Historia de la Enfermería en Portugal, así como enumerar la colección principal sobre cada casa, con el fin de reflexionar sobre el fondo documental disponible para las investigaciones. Este viaje a través de las Casas de Misericordia del distrito de Lisboa nos permitió constatar la existencia de una colección de documentos enorme, sea en relación con sus compromisos, o en relación con los reglamentos de los hospitales. En el primero, pero sobre todo en el segundo fondo documental, nos encontramos con un conjunto de funciones para las enfermeras, que nos llevan a la posibilidad de construir una Historia de la Enfermería, en este hospital y en esa localidad. Tuvimos a nuestra disposición la organización archivística de la Casa de Misericordia de Lisboa, Cascais, Sintra y Ericeira, en cuanto que las restantes nos llevaron a una búsqueda más selectiva para encontrar los documentos para concretizar nuestros objetivos

Palabras-Clave: Enfermería; Historia; Investigación, Ordens religiosas.

Introdução

No âmbito do projecto - A contribuição das Misericórdias para a construção da História da Enfermagem em Portugal – inserido na Linha de Investigação da História da Enfermagem (LIHE) da Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Enfermagem, propomo-nos abordar a importância das Santas Casas da Misericórdia do Distrito de Lisboa para essa construção.

Desde 15 de Agosto de 1498, quando surgiu a primeira Misericórdia em Portugal, na cidade de Lisboa, “numa capela do claustro da Sé de Lisboa “sob o titollo e nome e envocaçom” de Nossa Senhora a Virgem Maria da Misericórdia”⁽¹⁾ que o desenvolvimento da assistência em Portugal teve um

contributo de todas as Misericórdias, uma vez que tinham quase sempre associado um Hospital. Daí que, disponham de um enorme acervo documental, com diversas componentes para estudo, entre as quais, as atividades dos enfermeiros. Segundo Almeida “(...) o hospital é, por excelência, um órgão produtor e expedidor de documentação” (2).

Neste artigo abordaremos o contributo das Misericórdias do distrito de Lisboa, como ponto de partida para a construção de outras viagens, mais abrangentes no estudo da História da Enfermagem em Portugal.

A questão inicial que traçamos coloca-nos na perspectiva de procurarmos fontes primárias para a construção da História da Enfermagem em Portugal. Pela perspectiva enunciada atrás, pensamos que muita informação estará nos arquivos das Misericórdias, neste contexto, no distrito de Lisboa. Abordamos todas as Misericórdias do Distrito de Lisboa e os seus contributos para o desenvolvimento da História da Enfermagem em Portugal, tendo em conta os acervos documentais de cada uma, a análise dos seus fundos, todos os testemunhos documentais que poderão estar ao dispor de um processo de investigação histórica da enfermagem. Embora existam estudos sobre os acervos documentais das Misericórdias⁽³⁾, a especificidade sobre a enfermagem está por realizar. Neste sentido, o estudo tem como objetivo: - Identificar a importância das Misericórdias do Distrito de Lisboa para a construção da História da Enfermagem em Portugal, assim como enumerar o principal acervo documental em cada Misericórdia.

Queremos contribuir para o desenvolvimento da investigação histórica em enfermagem em Portugal, continuando uma viagem pelos acervos documentais que estiverem disponíveis, e que nos vão ajudar a compreender o caminho percorrido pelos enfermeiros. Está por realizar a investigação do acervo documental das cerca de quatro centenas das Misericórdias em Portugal. Com a ênfase da sua importância queremos contribuir para a evolução do conhecimento da História da Enfermagem em Portugal. Baseadas nas obras de misericórdias, corporais e espirituais, abrangendo o homem nos planos físicos e espirituais, sempre desempenharam um papel fundamental junto das populações, em vários domínios, de que destacamos os contributos na assistência em Portugal.

Método

Partimos da hipótese de que o acervo documental das Misericórdias do Distrito de Lisboa contribuem para o processo historiográfico da enfermagem em Portugal, uma vez que possuem nos seus arquivos uma vasta documentação que necessita de ser analisada em âmbitos específicos. Neste aspeto particular, procuramos todos os contributos para compreendermos o percurso realizado pela Enfermagem em Portugal.

Para tanto percorremos todas as Misericórdias do Distrito de Lisboa, que abrangem todos os seus concelhos, através de uma metodologia historiográfica, com uma análise documental dos principais documentos existentes. A nossa viagem foi sobre a Santa Casa da Misericórdia (SCM) de Alenquer, SCM da Aldeia Galega da Marceana, SCM da Amadora, SCM de Arruda dos Vinhos, SCM da Azambuja, SCM do Cadaval, SCM de Cascais, SCM de Lisboa, SCM de Loures, SCM da Póvoa de Santo Adrião, SCM da Lourinhã, SCM de Mafra, SCM da Ericeira, SCM de Oeiras, SCM de Sintra, SCM de Sobral de Monte Agraço, SCM de Torres Vedras, SCM de Vila Franca de Xira, Associação do Hospital Civil e Misericórdia de Alhandra, Associação de Assistência e Beneficência Misericórdia de Alverca, SCM da Marteleira, SCM da Venda do Pinheiro, SCM de Moscavide e Irmandade da Misericórdia e de S. Roque de Lisboa. Destas, apenas quatro delas dispõem de Arquivo organizado: SCM de Cascais; Lisboa; Sintra e um Arquivo-Museu na SCM da Ericeira, o que nos levou a um maior trabalho de pesquisa em todas as outras.

Os critérios de seleção utilizados incluíram uma abrangência de todas as existentes, que nos pudessem proporcionar uma consulta dos seus acervos documentais, no período cronológico de 1498-1988, respectivamente ano da fundação e da primeira misericórdia e ano da integração do ensino de enfermagem no sistema educativo nacional, como ensino superior politécnico. Em relação ao espaço geográfico delimitamos o Distrito de Lisboa, como local de acesso à nossa pesquisa.

Procuramos em todo o acervo documental, a informação sobre o funcionamento dos hospitais das diversas Misericórdias, pesquisando nos seus regulamentos, compromissos, atas das sessões das mesas da SCM ou outros documentos com informação sobre os objetivos propostos. Visto que uma sequência cronológica, assim como os contextos históricos foram determinantes para a sua melhor compreensão.

Em todo o desenvolvimento desta investigação esteve presente um quadro ético, que acompanhou o percurso da pesquisa, onde a responsabilidade e a adequação foram importantes.

Ademais, utilizamos a honestidade científica na análise e interpretação das fontes, sempre abertos a outras interpretações que pudessem surgir. Com as fontes que utilizamos, respeitamos a sua confidencialidade e seu manuseamento, essenciais numa metodologia histórica. Como não se trata de pesquisa com seres humanos, não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética da instituição.

Resultados e discussão

Uma abordagem do acervo documental à construção do processo de investigação

Quando realizamos uma investigação com metodologia historiográfica, as fontes primárias serão sempre o principal acervo documental da nossa procura, onde o documento escrito surge como determinante para a construção de conhecimento sobre a Enfermagem em Portugal. Nesta perspectiva, enquadrámos os Arquivos das Misericórdias do Distrito de Lisboa, como locais fundamentais para o acesso a fontes primárias importantes para a construção da História da Enfermagem em Portugal.

A SCM de Lisboa, a primeira a surgir em Portugal em 1498, dispõe de um vasto acervo documental, que pode ser consultado no seu arquivo. Tendo-se perdido muita documentação com o terramoto de 1755, dispõe de um acervo documental com uma diversidade de fundos, de que se destacam a Constituição, Organização e Regulamentação, com os Compromissos ou Registos relacionados com o Hospital Real de Todos os Santos. Ao dispor, uma Colectânea Legislativa da SCM de Lisboa, desde 1498 a 1998⁽³⁾, onde encontramos uma organização dos documentos existentes no arquivo.

Na enorme diversidade de documentos destacamos o acervo documental sobre o Hospital Real de Todos os Santos, administrado pela SCM desde o alvará de 27 de Junho de 1564 de D. Sebastião até 1834. A funcionar desde o início do século XVI, tem no seu regimento de 1504⁽⁴⁾ um documento de enorme valor para a compreensão das funções que os enfermeiros executavam na instituição hospitalar. Pelos duzentos e setenta anos de gestão da SCM de Lisboa, muito acervo documental existe de elevada importância para os objectivos a que nos propomos.

Outro destaque relaciona-se com os diversos compromissos ao longo dos séculos, cujos conteúdos enumeravam aspectos relacionados com o cuidar os doentes. Do Compromisso de 1619, as funções do denominado Mordomo da Botica*:

- 1-[...] O Provedor, e Irmãos da mefa, ellegerão cada mez h~u Irmão para Mordomo da Botica, & h~u mez ferà noble, & outro official.
- 2-O Mordomo da Botica terá a feu cargo os doentes,...
- 3-Terà cuidado de acómodar os doentes..., h~u prefo por enfermeiro que lhe acuda,
- 5-Entregará aos enfermeiros a roupa, & mais coufas que na enfermaria ouver para ferviço, & commodidade dos doentes,...
- 9-Vifitarà cada dia, ao menos uma vez efte Hofpital dando h~ua volta a todas as doentes, para ver fe lhes falta alg~ua coufa neceffaria, ...
- 10-Fará sépre diligéncia fobre a limpefa das enfermarias, & fobre o modo com que os enfermeiros acodem ás doentes, mandando que fe lhes fação as camas tres vefes cada fomana ff Terças, Quintas, & Sabbados, & achando nefta parte falta avifará na mefa para que fe mudem, & fe proveja como parecer mais conveniente ao bem do Hospital.
- 13-Naõ receberà nenhúa doéte fem depfacho da mefa, q ficarà regiftado em hum livro, (...)
- 15-Dará cóta no cabo do mez ao Efcrivão da mefa, do dinheiro que lhe entregar o recebedor das efmolas⁽⁵⁾.

Destacamos também como fontes secundárias de enorme importância: A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa: subsídios para a sua história, de Victor Ribeiro⁽⁶⁾, os Provedores da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa desde 1851, da SCM de Lisboa⁽⁷⁾ e A Misericórdia de Lisboa – Quinhentos anos de História, de Joaquim Veríssimo Serrão⁽⁸⁾, outros contributos para o estudo desta Misericórdia.

Ainda no final do século XV surgiu a SCM de Aldeia Galega da Merceana, no concelho de Alenquer, de que dispomos dos compromissos de 1618 e 1862 para consulta, assim como alguns regulamentos internos do hospital de que dispunha. Apresenta algum acervo documental avulso já catalogado⁽⁹⁾.

No século XVI continuaram a surgir ao longo do país outras Misericórdias e também no distrito de Lisboa. A SCM de Torres Vedras foi fundada em 1520, e entre as séries de fundos, destacam-se compromissos, estatutos e projectos de estatutos (século XVII - século XX)⁽⁹⁾. Podemos consultar o compromisso de 1960⁽¹⁰⁾. Sobre o seu percurso dispomos de uma fonte secundário para consulta⁽¹¹⁾. Em 1927 surgia a SCM de Alenquer, de que dispõe um fundo com alguns documentos, de que se destacam o compromisso de 1878. Muita da documentação anterior a 1950 perdeu-se⁽⁹⁾. A organização do arquivo está por realizar.

* Na transcrição foi mantida a grafia do documento original, tanto em relação às letras como à acentuação. Observa-se que na época o **f** era usado como o **s** que conhecemos agora e o **~u** seria equivalente a às letras **um**, como em alg~ua e alguma.

Entramos na SCM de Sintra, fundada em 1545, e que possui um Arquivo Histórico com séries, para consulta. Entre as séries do fundo destacamos compromissos e estatutos de 1755-1914. Referimos ainda os Tombos do Hospital do Espírito Santo (1514-1515), o fundo da SCM de Sintra de 1898-2000 e documentação sobre o Hospital de Nossa Senhora de Montelavar (1586-1645) e sobre a Santa Casa da Misericórdia de Colares (1724-1858) ^(9:217-219). Num compromisso de 1888, enumeramos algumas funções do enfermeiro e enfermeira, num capítulo dedicado ao Hospital. Em relação ao enfermeiro tinha as seguintes funções:

- Pernoitar effectivamente no quarto para elle destinado junto da primeira enfermaria dos homens.
- Executar pontualmente e com todo o rigor, tudo que os facultativos prescreverem aos doentes.
- Fazer a requisição de dietas nos respectivos mappas em harmonia com o que se achar marcado nas papeletas dos doentes.
- Requisitar da enfermaria as roupas e quaesquer utensilios de que careça para as suas enfermarias.
- Vigiar se o creado das enfermarias cumpre com os seus deveres.
- Observar o que lhe for ordenado a bem do estabelecimento a que pertence, quer as ordens estejam consignadas no respectivo regulamento interno, quer dimanem da authority competente.
- Vigiar para que as pessoas que entrarem no hospital a visitar os doentes lhes não levem cousa alguma de comer ou de beber, prohibindo qualquer que essim o pratique, dando parte à meza.
- Mandar executar as limpezas das enfermarias, de verão até às seis horas e de inverno até às oito da manhã.
- O enfermeiro é responsável por todos os artigos que lhe forem entregues para uso das enfermarias e bem assim responde por todas as ocorrências que n'ellas se derem.
- É obrigado a rigorosamente tratar com carinho os enfermos, e não cumprindo será punido pela primeira vez com reprehensão, segunda com 500 réis de multa, pela terceira com suspensão, e quarta com demissão, não só com referencia a este artigo como a todos os outros que lhe dizem respeito” ⁽¹²⁾.

Em relação à enfermeira competia-lhe:

- As mesmas do enfermeiro
- A enfermeira é a guarda de toda a roupa pertencente ao hospital e por ella responsável.
- Compete-lhe vigiar não só a obrigação da cozinheira, como tambem da creada de serviço das enfermarias das mulheres, dando parte em meza de qualquer occurrencia que se der nas suas enfermarias ⁽¹²⁾.

Salientamos ainda um compromisso de 1915 para consulta⁽¹³⁾ e uma fonte secundária sobre o Tombo do Hospital e Gafaria do Espirito Santo de Sintra⁽¹⁴⁾, referenciado anteriormente, ambos importantes para a concretização dos nossos objectivos.

A SCM de Cascais fundada em 1551 possui arquivo e biblioteca. O seu acervo documental engloba vários fundos, de onde se destacam o Hospital dos Mareantes Pescadores e Compromissos, de que salientamos o de 1915⁽¹⁵⁾. Destacamos ainda uma fonte secundária sobre o Arquivo Histórico da SCM de Cascais de Isabel Pita e Ana Sofia Pimenta⁽¹⁶⁾.

A SCM da Azambuja fundada em 1552 dispõe de um acervo documental do seu percurso e também do seu hospital ^(9:209-210). Ainda no século XVI (1563) surgiu a SCM de Vila Franca de Xira. Sem arquivo organizado, possui um fundo constituído por Estatutos (1819-1915) e por Regulamentos internos da Misericórdia e Hospital Civil de Vila Franca de Xira. Existem também acórdãos e atas da Confraria e Hospital da Caridade, instituições que deram origem à Misericórdia.

A Misericórdia de Alhandra nasceu em 1570. Em 1894 foi-lhe anexado o Hospital de Caridade de Alhandra, e assim nascia a Associação do Hospital Civil e Misericórdia de Alhandra, com aprovação dos estatutos em 1914. Destacam-se os estatutos de 1915 e o regulamento do hospital da caridade de Alhandra de 1879. Parte da documentação encontra-se no Arquivo Histórico Municipal de Vila Franca de Xira e no Museu de Alhandra - Casa Dr. Sousa Martins ⁽⁹⁾.

A Misericórdia de Alverca foi fundada em 1597 e manteve essa designação ao longo de mais de três séculos. No entanto, em 1915 os irmãos da Irmandade da SCM fundaram a Associação de Beneficência Misericórdia de Alverca, que mantém hoje esta denominação. Não dispõe de arquivo organizado.

A SCM da Ericeira, fundada em 1678, possui um Arquivo integrado no Arquivo-Museu, que inclui também a biblioteca da instituição. Entre as séries de fundos, destacam-se Estatutos de 1841 e 1913 e Actas da Comissão do novo Hospital (1908-1923). Existem inventários antigos desde 1678 até 1949. Parte da documentação do fundo da Santa Casa da Misericórdia da Ericeira (1917-1959) encontra-se no Arquivo Histórico da Camara Municipal de Mafra ⁽⁹⁾. Destacamos ainda uma fonte secundária sobre o Arquivo da SCM da Ericeira, de José Alberto Marques⁽¹⁷⁾.

Viajamos até à SCM de Arruda dos Vinhos, fundada em 1774, onde destacamos os compromissos de 1745 e 1828⁽¹⁸⁾, um fundo que possui inventário e um índice antigo, de 1827-1839 ⁽⁹⁾. Dispõe de um Hospital, mas o arquivo está por organizar.

A SCM de Mafra viu destruída parte da sua documentação até 1978, com um incêndio no hospital. Teve várias denominações. Surgiu em 1779 como Irmandade de Nossa Senhora das Dores, em 1787 passou a denominar-se Hospital de Nossa Senhora das Dores de Mafra, e chegando ao século XX com a designação de Hospital da Misericórdia de Nossa Senhora das Dores de Mafra ⁽⁹⁾. O fundo existente refere-se ao Hospital e à Misericórdia de Mafra.

A SCM de Oeiras surgiu em 1927 com a aprovação do compromisso, resultante da transformação da Assistência aos Pobres da vila de Oeiras. Salientamos o compromisso de 1963⁽¹⁹⁾ para consulta e uma fonte secundária sobre a História da Misericórdia de Oeiras, escrito por José Valle Figueiredo⁽²⁰⁾.

A SCM do Cadaval nasceu em 1930 e funcionou no Hospital de Nossa Senhora da Conceição. Existem os Compromissos de 1948 e de 1954⁽²¹⁾ para consulta.

Ainda na primeira metade do século XX (1949) surgiu a SCM de Sobral de Monte Agraço, de que salientamos o seu primeiro compromisso⁽²²⁾ para consulta.

A partir da década de oitenta, surgiram a SCM da Marteleira (Lourinhã) (1983), a SCM da Amadora (1986), a SCM da Lourinhã (1988), a Irmandade da Misericórdia e de S. Roque de Lisboa (1991), a SCM da Póvoa de Santo Adrião (1991) a SCM de Loures (1997), a SCM da Venda do Pinheiro (2003) e a SCM de Moscavide. Todas estas Misericórdias que surgiram depois da década de oitenta irão ser excluídas do nosso estudo, quer pela data da sua fundação, quer pela inexistência de um acervo documental para consulta.

Implicações nos achados

Esta viagem pelas Misericórdias do Distrito de Lisboa permitiu-nos constatar a existência de um enorme acervo documental, quer em relação aos seus compromissos, quer em relação aos regulamentos dos hospitais. Quer nos primeiros, mas principalmente nos segundos, encontramos um conjunto de funções para os enfermeiros, que nos levam á possibilidade da construção de uma História da Enfermagem, nesse hospital e nessa localidade. Conseguindo obter uma quantidade de informação assinalável em cada uma das Misericórdias, vamos construindo um caminho, um percurso para a História da Enfermagem no distrito de Lisboa.

Após esta análise inicial sobre a existência do acervo documental que fomos referindo ao longo deste artigo, seguiu-se a outra etapa de análise e interpretação dos documentos mencionados, com o intuito de atingirmos os objectivos.

A importância do acervo documental sobre o Hospital Real de Todos os Santos – Hospital de S. José

Embora a maior parte do acervo documental referente a este hospital se encontre no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, no Arquivo da Misericórdia de Lisboa podemos obter um conjunto enorme de documentos, cruciais para uma compreensão do seu funcionamento. Desde o Regimento de 1504 que os enfermeiros dispunham de um conjunto de funções, que nos permite analisar e interpretar o seu papel específico, mas também o seu papel integrado numa organização com uma diversidade de profissões.

Iniciando o seu funcionamento antes da sua conclusão, ficou a denominar-se Hospital Real de Todos os Santos. O edifício sofreu alguns danos em 1601 e 1750, ficando bastante danificado em 1755, depois do terramoto. Em 1755 deu-se a transferência para o Colégio de Santo Antão, que pertencera aos jesuítas, passando a denominar-se Hospital Real de S. José, mais tarde Hospital Real de S. José e Anexos, com a anexação de vários edifícios. Em 1913 passou a designar-se Hospitais Cíveis de Lisboa, que se manteve até 1958. A partir deste ano passou à denominação de Hospital de S. José, pela individualização das instituições anteriores.

Neste acervo documental estão incluídos documentos de um vasto período em que a Misericórdia de Lisboa administrou este Hospital - 1564 a 1834, além de regimentos, ordens ou decretos sobre o funcionamento da instituição.

Considerações finais

A concretização deste projeto está inserido numa abordagem de um vasto conjunto de Instituições em Portugal - As Misericórdias - que dispõem nos seus arquivos uma enorme fonte de conhecimento para a História da Enfermagem em Portugal, principalmente pelos Regulamentos dos Hospitais ou pelos Compromissos das próprias Misericórdias, onde estão incluídas muitas das funções que os Enfermeiros realizavam nas Instituições.

Caminhamos na procura organizada de um conjunto de fontes que nos permitiu integrar o desconhecido com aquilo que já sabíamos, assim como a construção da história de enfermagem.

Pensamos que a partir da hipótese traçada - O acervo documental das Misericórdias do Distrito de Lisboa contribuem para o processo historiográfico da enfermagem em Portugal - conseguimos enunciar a sua importância, assim como o principal acervo documental de cada uma, que nos levou a

refletir sobre as possibilidades da sua utilização para a construção da História da Enfermagem em Portugal.

Destacamos que almejamos continuar a contribuir para o desenvolvimento da investigação histórica da Enfermagem em Portugal, continuando uma viagem pelos acervos documentais que selecionamos, e que nos irão ajudar a compreender o caminho percorrido pelos enfermeiros.

Percorremos todas as Misericórdias do Distrito de Lisboa, que abrangem todos os seus concelhos, por meio de uma metodologia historiográfica, com uma análise documental dos principais documentos existentes. Selecionamos as que forneceram os documentos considerados relevantes para o nosso estudo, excluindo outras, principalmente pela data da sua fundação ser bastante recente, ou pelo acervo documental não ser relevante para a nossa viagem científica.

Tivemos à nossa disposição as Misericórdias de Lisboa, Cascais, Sintra e Ericeira, com uma organização arquivista, enquanto as restantes nos levaram a uma procura mais desenvolvida para selecionarmos os documentos que nos levaram a uma concretização dos nossos objetivos.

Referências

1. Paiva JP. *Portugaliae Monumenta Misericordiarum*. Lisboa (PT): União das Misericórdias Portuguesas; 2002.
2. Almeida AS. Os sistemas de gestão da informação arquivística nos hospitais públicos portugueses: uma perspetiva actual [dissertação]. Lisboa (PT): Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras; 2011.
3. Caroso RS. *Colectânea legislativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (1498-1998)*. Lisboa: Misericórdia de Lisboa; 1998.
4. Salgado AJ, Salgado AM. *Regimento do Hospital de Todos-os-Santos*. Lisboa (PT): Comissão Organizadora do V Centenário da Fundação do Hospital Real de Todos-os-Santos; 1992.
5. Santa Casa da Misericórdia. *Compromisso da Misericórdia de Lisboa*. Lisboa (PT): Pedro Caraesbeeck; 1619.
6. Venâncio R. *A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa: subsídios para a sua história: 1498-1898*. Lisboa (PT): Academia Real das Ciências; 1902. 135 p.
7. Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. *Provedores da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa desde 1851*. Lisboa (PT): Arquivo Histórico/Biblioteca; 1995.
8. Serrão JV. *A Misericórdia de Lisboa: quinhentos anos de História*. Lisboa: Livros Horizonte; 1998.

9. Paiva JP. *Portugaliae Monumenta Misericordiarum*. Lisboa: União das Misericórdias Portuguesas; 2002.
10. Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras. *Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras*. Torres Vedras: 1960.
11. Calado RS. *Origens e vida da Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras*. Torres Vedras: Sociedade Progresso Industrial; 1936.
12. Santa Casa da Misericórdia de Cintra. *Compromisso da Santa Casa da Misericórdia da Villa de Cintra*. Santa Casa da Misericórdia de Cintra: 1888.
13. Irmandade da Misericórdia de Cintra. *Compromisso da Irmandade da Misericórdia de Cintra*. Lisboa (PT): Tipografia Pheomix; 1915.
14. Miguéns MIN. *O Tombo do Hospital e Gafaria do Santo Espirito (Sintra): funcionalidade e intencionalidade [dissertação]*. Lisboa (PT): Universidade de Lisboa; 1995.
15. Santa Casa da Misericórdia de Cascaes. *Compromisso da SCM Cascaes*. Lisboa: Typografia do Jornal; 1895.
16. Pita I, Pimenta AS. *O Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Cascais e a sua documentação*. Cascais: Arquivo Histórico de Cascais; 1992.
17. Marques JA. *Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia da Ericeira: sete séculos de memória*. Ericeira: Mar de Letras; 1998.
18. Sancta Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos. *Compromisso da SCM da villa D'Arruda dos Vinhos*. Lisboa (PT): Imprensa Regia; 1828.
19. Santa Casa da Misericórdia de Oeiras. *Compromisso*. Oeiras; 1963.
20. Figueiredo JV. *Para a História da Misericórdia de Oeiras*. Oeiras: Santa Casa da Misericórdia; 2001.
21. Santa Casa da Misericórdia do Cadaval. *Compromisso da Misericórdia do Cadaval*. Cadaval: 1954.
22. Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço. *Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço*. Leiria; 1949.